



LEVANTAMENTO DOS DIFERENTES VEGETAIS PARA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Implementadores:

- Instituto Superior de Recursos minerais, Ambiente e Tecnologias (IRMAT) – Universidade Católica de Angola
- Agencia Nacional Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG)

Angola é um país com distintos recursos naturais propícios para produção de energia, sendo a produção de energia térmica a mais explorada alguns anos atrás porque constituía-se na principal Matriz Energética (ME) explorada a nível mundial. Entretanto, a matriz energética mundial tem alterado e Angola não está alheia às mudanças.

Segundo o Ministro da Energia e Águas, em 2015 a taxa de produção de energia subiu de 2,4 para 6,2 GW, tendo os 39% de geração hídrica catapultado para cerca de 60%, a geração térmica declinou de 61%, em 2015, para cerca de 36% em 2023. (Jornal de Angola, 2024). Esta alteração e desenvolvimento na matriz energética, deu-se graças aos importantes investimentos dos quais destaca-se a conclusão do Aproveitamento Hidroelétrico de Laúca, que tem uma capacidade de produção de 2 GW, estando, igualmente, em curso, a construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Caculo Cabaça, quando concluído contribuirá para atingir a meta de produção de 9 GW. (Ministro da Energia e Águas, 2024)

O processo de alteração da ME nacional e internacional visa combater e/ou mitigar os impactos ambientais que a antiga matriz energética causou no globo terrestre, razão pela qual, o país deu continuidade ao processo de reestruturação da matriz energética, tendo concluído, em 2022, as Centrais Fotovoltaicas do Biópio com cerca de 188,80 MW, e da Baía Farta com cerca de 96,70 MW, que contribuem com aproximadamente 4% da Matriz Pública de Produção Eléctrica, permitindo uma economia anual de 3 milhões de toneladas de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, uma redução de emissões de



díóxido de carbono na ordem de nove milhões de toneladas. (Ministro da Energia e Águas, 2024). Com vista em desenvolver estudos para análise da viabilidade da exploração de outras formas de produção de energia limpa e sustentação da reestruturação da ME nacional, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) leva a cabo o projecto piloto de biocombustíveis, que prevê como primeira fase o zoneamento agroecológico para produção de diferentes tipos de vegetais (Rícino, Soja e Milho).

O presente documento corresponde a assistência técnica para investigação científica das áreas de levantamento e caracterização da biomassa em Angola. A referida assistência, solicitada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, enquadra-se nas acções estabelecidas no protocolo de cooperação entre a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e a Universidade Católica de Angola (UCAN).

A elaboração do presente documento justifica-se por se constituir em uma caracterização e análise prévia da viabilidade da implementação do projecto nas províncias do Bengo, Luanda, Malanje e Uige.

A metodologia aplicada para elaboração do presente documento restringe-se ao levantamento dos diferentes tipo de vegetais (Rícino, Soja e Milho) nas províncias citadas e às consultas de documentos oficiais e pesquisas bibliográficas.

O Objectivo Geral da pesquisa é a cacterização e analise dos factores ambientais das províncias de Angola (nomeadamente, Bengo, Luanda, Malanje e Uige) com vista a identificar previamente a viabilidade da produção agrícola para fins energéticos.

Este Objectivo geral prevê como objectivos específicos a determinação da existência de biomassa florestal, agrícola e urbana, para definir a forma de recolha e valorização de resíduos agroflorestais com o fim de definir a localização, distribuição e produtividade no processo de síntese e obtenção. Sendo Angola uma nação rica em recursos naturais, caracterizar a biomassa local, incluindo resíduos agrícolas, florestais e urbanos nos da a possibilidade determinar quais fontes são mais viáveis e eficientes para a produção de biocombustíveis, demonstrando a importância de reaproveitar a matéria-prima e



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA
Instituto Superior de **R**ecursos **M**inerais, **A**mbiente e **T**ecnologias

eliminar a cultura de descarte inadequado, que permitirá a otimização dos processos de conversão. Diversos benefícios serão trazidos para Angola, tendo a biomassa como uma fonte de energia alternativa e limpa, incluindo a redução da dependência de combustíveis fósseis, uma menor emissão de CO₂ e o estímulo a inovação urbana e ao desenvolvimento rural.